



# ○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

## editorial

*O nosso livro de quarta classe - cremos que era o da quarta - trazia um trecho assinado por um tal D. António Costa onde se lia que a melhor forma de enriquecermos o espírito era viajar. Na altura não abarcámos toda a lógica do ilustre pedagogo mas, com o tempo, acabámos por lhe dar razão, aliás sem necessidade de grandes lucubrações. Naquele tempo, no seu tempo - escreveu o referido trecho nos últimos decénios do século passado - havia as escolas, havia os jornais, livros e os diálogos entre as gentes que podem ser sempre esclarecedores. E havia ainda as viagens. E de entre todos estes meios de esclarecimento, D. António preferenciava estes últimos. Não há como verificar in loco as coisas que acontecem e o modo como isso decorre.*

## A LIÇÃO DO MARROQUINO

*Ficou-nos na memória esse conselho e nós, logo que o pudemos fazer, demandámos mundos ou novos mundos, sempre com muito alvoroço e não menor prazer. Agora que a aposentação chegou, não temos tido mãos a medir e aquilo que outrora não passava de uma miragem, tem-se transformado em agradáveis certezas. Ainda há dias estivemos em Marrocos, desflorando o misterioso e mítico deserto do Saará. Disseram-nos ou lemos num prospecto que o nascer do sol em pleno deserto era qualquer coisa de assombroso ou de fantástico.*

(Continua na pág. 12)

## PROSAS

## INSIGNIFICANTES - 4

J. C. VINHA NOVAIS

1.

Cem anos de vida de uma colectividade é já uma bonita e provecta idade. Pois foram **cem anos** que completou o Clube Fãoense no dia 1.º de Janeiro de 1997, e, julgo, ninguém disso se lembrou. Em tempos teve certa notoriedade em Fão, organizou espectáculos de teatro, teve uma biblioteca, nele nasceram os *Amigos de Fão* (falecido por inanição), a Canoagem e a Columbofilia (que bateram as asas quando a gaiola se lhes tornou apertada). Com instalações reduzidas (apesar do aspecto de certa imponência exterior do edifício datada do 1900), duas salas ocupadas com mesas de jogo, uma, a outra com bilhares, não sobra espaço para qualquer outra actividade. Não admira, assim, que das duas ou três centenas de sócios só umas dúzias frequentem a sede e ainda menos, participem nas eleições para os corpos sociais. Comentário? **É pena.**

2.

Depois do jantar. Estou sentado frente à televisão. Assisto ao Tele-jornal da meia-noite na RTP, canal do Estado. Lá aparece uma *bruxa* anunciando que cura todos os males, de dinheiro, de amor e de saúde. O negócio deve ser rendível para permitir a esta senhora (e outras) anunciar na televisão os seus *dons*. Quando não é a própria televisão a montar-lhes a banca do negócio. Tão rendível que, uma outra que dá pelo nome de Madame \*\*\*, nos enche a caixa do correio com os seus anúncios e os olhos com páginas inteiras de jornais (esta diz pretender trespassar o negócio!). Tristes sinais deste tempo em que prolifera o irracionalismo! Dezenas de anúncios do mesmo género de *professores, doutores, mestres* (o uso indevido de títulos académicos não é proibido e punível neste nosso país?) proliferam na imprensa diária de mistura com outros não menos asquerosos noutra sentido. Mais grave ainda são certos programas televisivos em que, lado a lado se sentam intelectuais (portanto com responsabilidades morais pela educação e cultura dos portugueses) e um qualquer astrólogo. Também **é pena** que isto se verifique. Será por estas e outras que tanto se fala no **fim deste milénio** em vez de se falar (o que seria sinal de optimismo) no **início do próximo?** Ou será que pouca gente já acredita no futuro deste planeta e desta humanidade?

3.

Mais um **é pena...** que se não tivesse concretizado o projecto *Traços gerais da reorganização económica de Portugal* de Ezequiel de Campos ("a grande figura doutrinária do primeiro período seareiro"): "[...] 2. *Caminhos de*

(Continua na pág. 3)

## HOMENAGEM AO PROFESSOR JOSÉ MORGADO

No dia 19 de Fevereiro p.p. a Universidade do Porto prestou sentida homenagem ao Professor José Morgado que, não sendo um fangueiro nato, é um fangueiro por coração, sobretudo porque se casou com uma dama fangueira, a nossa conterrânea Doutora Maria Helena Vinha Novais.

Embora vivendo habitualmente na cidade tripeira, possui casa em Fão, onde passa alguns fins de semana e algum tempo de férias.

Depois de uma curta estadia na Universidade do Porto, José Morgado foi em 1945 para o Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa, onde o seu nome conheceu uma certa áurea mercê sobretudo de certos trabalhos publicados.

Não era, porém, um enquistado na Vulgata do Estado Novo, e isso trouxe-lhe dissabores ou, como então se dizia, trouxe-lhe "complicações" que culminaram com a lhe expulsão da cátedra no ano de 1947. Isto não lhe arrefeceu o ânimo na defesa justa de certos valores humanos. As perseguições, os julgamentos, a prisão, enrigeceram-lhe o duro carácter de transmontano, e não o conseguiram dobrar. Para sobreviver teve que dar explicações. Isto durou até 1960.

Por esta altura, acenam-lhe um lugar na Universidade de Pernambuco. Outros *compagnons de route* já se encontravam no exílio. Estamos a recordar Rodrigues Lapa,



Abel Salazar e Rui Luís Gomes. O decreto que abate ao efectivo 31 intelectuais portugueses constitui uma forte machadada na *inteligentzia* nacional que no entanto, aqui ou lá fora, não abdica do seu direito de pensar. Negara-se, isso sim, a fazer o tal "juramento anti".

Depois foi o 25 de Abril, o regresso à pátria e à cátedra. Aos 78 anos o prof. José Morgado pede a jubilação e na hora do adeus teve o grato prazer de ver os seus trabalhos, o seu aprumo e a sua cidadania reverenciados pelos professores Gabriela Bordado, António Machiavelo e João Filipe Queiró, respectivamente das universidades de Lisboa, do Porto e de Coimbra. Fez-se justiça.

# ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

## • Biblioteca Municipal evoca "Dia dos Namorados" – Lenços regionais

Abriu ao público uma exposição sobre lenços de namorados e de cantigas, com trajes regionais do Minho, para evocar o "Dia dos Namorados", que a Biblioteca Municipal vai manter até ao dia 30 de Abril.

Não vai longe a época em que o "conversado" recebia, orgulhosamente, o lenço "bordado com enfeites de corações, setas, flores e poemas de amor, geralmente pouco letrados", como forma de pedido.

É sobre este tema regional, que a Biblioteca tem em mostra a fim de salientar "a relação da poesia popular no discurso amoroso de outros tempos". Aliás, "Lenços de Cantigas" foi motivo de inspiração do poeta António Correia de Oliveira divulgado pela obra "A Minha Terra".

As peças, propriedade de Dulce Maria Henriques e José Frade, com manequins vestidos com trajes regionais, dão uma expressão viva do material exposto e, recorda "o Dia dos Namorados", em que os adereços femininos das minhotas traduziam, de facto, um sistema de vida que nos tempos correntes, só em certames deste tipo se poderão apreciar.

## • Comissão Concelhia de Saúde

Entrou em funções a Comissão Concelhia de Saúde, composta por cinco membros que a seu tempo, segundo comunicado difundido, tem de elaborar o plano de actividade que visa, sobretudo, "de uma forma global, a acção e o modo de funcionamento do Centro de Saúde de Esposende e as suas dependentes nas freguesias".

A Comissão é presidida por Manuel Mariz Neiva, nomeado pela Assembleia Municipal e Aristides Pereira, pelo Centro de Saúde de Esposende; Jorge Cardoso, vereador da Câmara Municipal de Esposende; Francisco Melo, pela Misericórdia de Esposende e Norberto Pereira da Silva Mota, pela Misericórdia de Fão.

## • Câmara Municipal sob inspecção do Igat

Decorre a segunda fase da inspecção à gestão do Executivo Municipal, desde o mandato de 1990 até 1998, acção ordinária a que estão sujeitos todos os municípios do país.

No caso de Esposende, a situação continua sob forte pressão dos partidos políticos da oposição, dado que o seu estatuto lhes confere tal direito, como em todos os regimes democráticos. Não será novidade o sentido e o teor das acusações difundidas a miúdo, pois cabe a cada um denunciar situações que afectem o normal funcionamento das instâncias do regime.

Na política tais casos são banais e, pelo que temos apreciado pelo país, são também, o reflexo e o efeito da disputa do poder.

Em declarações públicas proferidas pelo Presidente da Câmara Municipal de Esposende, em exercício, Fernando João Cepa, o tema foi abordado. Os esclarecimentos fornecidos não apontam para consequências tão dramáticas ou pecaminosas e, sobre a matéria, disse: "Apesar dos nossos contactos com os inspectores serem muito informais, apuramos, que não há nada de excepcional. Acontece que, nós os políticos, quando assumimos a gestão de uma Câmara, não temos a formação nesse sentido e, na realidade, confrontámo-nos com uma máquina burocrática, muito intrincada e é perfeitamente normal que, inconscientemente, se cometam algumas irregularidades. Para se fazer em prisão teriam de

ser cometidas ilegalidades e nesse aspecto estamos de consciência tranquila". Adiantou, não haver, nesta segunda fase, quaisquer ilícitos. Depois acrescentou não haver ninguém a fugir a responsabilidades, mas da hipótese de "habitual jogada política". E, como remate: "É perfeitamente normal que a oposição faça mais este aproveitamento político da situação".

## • Associação Dadores de Sangue

O Concelho de Esposende continua a ser percorrido pela Associação dos Dadores de Sangue a fim de fazer recolhas, pelos cidadãos dispostos a oferecer o seu sangue, "De Portugueses, para Portugueses".

A freguesia de Mar, a 14 de Março será a próxima a receber a visita da Brigada do Instituto Português de Sangue, no Centro Social; a 28 de Março será a vez de Gandra, no Centro Paroquial, a proceder às recolhas; a 11 de abril, depois da Páscoa, Fonte Boa terá a visita da Brigada, na Escola Primária.

Será oportuno recordar o apolo logístico da Associação dos Dadores de Esposende, das Paróquias, dos Centros Sociais e do Instituto Português de Sangue.

## • Solenidades da Semana Santa

Iniciaram-se os preparativos para as solenidades da Semana Santa ou Semana Maior, das mais antigas manifestações religiosas desta cidade.

É de tradição a Confraria do Santíssimo e a Mesa da Misericórdia unirem esforços, para realizarem este acontecimento religioso, capaz de atrair inúmeros fiéis e interessados no acompanhamento das cerimónias litúrgicas, onde as passagens da vida de Cristo e da instituição do Sacramento da Eucaristia são o principal fundamento das solenidades.

A Páscoa ocorre quatro de Abril e celebra a Ressurreição de Cristo. Os actos decorrem na Semana Santa, nos dias e nas datas que a antecedem, com as procissões nocturnas de Quarta-feira de Trevas, Quinta-feira Santa e Sexta-feira da Paixão e Morte de Jesus.

## • Cooperativa Cultural de Fão: 765 contos de apoio

Recente deliberação da Câmara Municipal de Esposende concede 765 contos à Cooperativa Cultural de Fão, de apoio a obras de adaptação da sede.

De acordo com a proposta base da deliberação, consta: "Reconhecimento das suas valências e dos serviços prestados". Por outro lado, o valor atribuído, "destina-se a dar apoio às obras realizadas na sede da colectividade, assim como para a aquisição de mobiliário".

Recorda-se que, em Julho de 1997, a Câmara Municipal, através de protocolo fez a cedência de espaço de 80m<sup>2</sup>, em edifício junto ao Bom Jesus e pelo prazo de 30 anos. Foi dada, por isso, a solução às instalações da colectividade, depois do alerta quanto ao estado de ruína da sede anterior.

Devido a dificuldades logísticas, para se manter em actividade na vertente cultural, "A Câmara considera importante prestar apoio às entidades que complementam e enriquecem o trabalho autárquico".

## • Museu Municipal recorda Mestre de Arqueologia

Dois anos após o seu desaparecimento,

decorre no Museu Municipal de até 17 de Março, a exposição bibliográfica dedicada ao Professor Carlos Alberto Ferreira de Almeida. O "Mestre" de arqueologia que passou por Esposende, investigou e aprofundou estudos arqueológicos sobre o concelho, território fértil em vestígios de épocas remotas.

A exposição, itinerante, patente no Museu, pretende recordar a figura do que "foi catedrático da Faculdade de Letras da Universidade do Porto" e, ainda da sua acção pedagógica e científica.

## • Desbloqueada a obra do Parque de Ofir

Tardava o deferimento do projecto de construção do parque de estacionamento de Ofir, obra de interesse turístico para a zona internacional de Fão.

O projecto, cuja finalidade é a recuperação e a revitalização do parque de estacionamento entre o Hotel e as Torres, tardava pois, a obra "vem no seguimento do Acordo de Cooperação Técnica e Financeira, de 25 de Setembro, celebrado entre a Câmara Municipal de Esposende e o Ministério do Ambiente. O custo e o investimento é de 85 mil contos, com 75% a conceder pelo Governo e 25% a pertencer à Autarquia. A obra estava prevista iniciar-se antes do período balnear.

Todavia, segundo informação do presidente da Câmara Municipal, levou alguns tempos (cerca de três meses) a ser apreciado pela APPLE (Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende) por se tratar de área da sua jurisdição". Contudo, acrescentou o autarca João Cepa: "o processo está desbloqueado pela APPLE e vai avançar. A obra já foi posta a concurso. Atendendo à demora na elaboração do processo, está a ser ponderada a hipótese e se iniciar a obra depois do Verão".

## • Atribuídos 29 mil contos às Associações

No dia 2 de Março, em sessão presidida por Fernando Cepa, presidente da Câmara Municipal em exercício, procedeu-se à distribuição de 5 mil contos para Associações ligadas à cultura e 24 mil contos para o desporto.

Na abertura da sessão, o Presidente referiu que os subsídios são de 1998, valores atribuídos de apoio às suas actividades. Os subsídios de 1999 serão distribuídos nos moldes habituais. Todavia, disse, no futuro serão atribuídos de acordo com as actividades de cada Associação, segundo o Plano de Actividades apresentado na oportunidade. Pretende a Câmara Municipal fazer um Plano de Actividades único que englobe todas as Associações do Concelho. Será assim em relação ao ano 2000.

Assistiram os Vereadores Penteados Neiva, da Cultura, Desporto e Turismo e Jorge Cardoso, das Associações, Fernando Cepa, do Centro Social de Mar, agradeceu em nome das Associações beneficiadas.

## • Vereador do PS recebe moção de censura da Assembleia Municipal

O grupo parlamentar do PSD na Assembleia Municipal de Esposende propôs uma moção de censura ao vereador do PS, Tito Evangelista e Sá, face os processos crimes imputados a Alberto Figueiredo, presidente eleito para a Câmara Municipal de Esposende.

Os processos que imputavam a prática de crimes de fraude fiscal, de obstrução à justiça e de abuso de poder, da prática de crime de difamação, foram arquivados dado que "a denúncia roça os limites da denúncia caluniosa feita com negligência grave". Por isso, na proposta de moção de censura constou que o comportamento de Tito Evangelista "visava a perseguição pessoal e a ofensa do bom nome e dignidade do sr. Alberto Figueiredo, eleito presidente da Câmara Municipal de Esposende, devendo como tal ser recriminado". A moção foi aprovada por maioria.

O grupo parlamentar do PSD louvou o comportamento dos membros do PS na Assembleia Municipal "por não acompanharem esse tipo de denúncias".

# O BOM JESUS DE FÃO

POR CARLOS MARIZ

## A INVASÃO DAS AREIAS. A IGREJA MATRIZ E O BOM JESUS

### X - OBRAS NA MATRIZ

Em 12-8-1838 foi arrematada a obra dos telhados da Matriz, parte norte, por Francisco Gonçalves, de Afife, por 15.000 reis, dando a Junta de Paróquia a cal e a telha, que custou 3.500 réis<sup>(54)</sup>.

Com o desaterro da rua do Adro (hoje de S. Paio), encontraram a antiga residência paroquial, que fora soterrada pelas areias.

Então a Capela-Mor da Matriz estava totalmente arruinada, não se podendo celebrar missa no altar-mor, nem no mesmo podia habitar o Santíssimo Sacramento, conforme informou o Pároco na reunião da Junta, de 22-1-1843. A sua conservação cabia ao Deão da capela Real de Vila Viçosa mas, como deixara de receber os dízimos da Igreja de Fão, também deixou de a conservar<sup>(55)</sup>.

Resolveram vender os materiais da antiga residência, bem como o respectivo terreno da casa e quintal, reservando parte do terreno para alargamento do adro. Rendeu 88\$000 réis<sup>(56)</sup>.

A obra de carpinteiro da Capela-mor foi arrematada por 84.800 réis por Joaquim Fernandes da Silva, de Barqueiros. A obra teria de estar pronta até ao dia de S. Lázaro (24 de Fevereiro)<sup>(57)</sup>.

Supomos que, então, feitas estas obras, o Pároco voltou a officiar na Matriz.

A 5-2-1850 o Reitor, Padre João Pereira de Araujo, que era Presidente da Junta de Paróquia, referiu "que a Igreja Paroquial e a sua fábrica iam cada vez caindo em estado lamentável e que pedia desde já um pronto reparo..." Nada fizeram.

### XI - RECONSTRUÇÃO DA MATRIZ

Em 3-2-1855 tomou posse, como Pároco de Fão, o Padre Gonçalo Lourenço Cardoso Viana<sup>(58)</sup>. Homem enérgico, de forte querer, cedo resolveu lutar contra a situação existente na Igreja Matriz. E, a 29-3-1860, a Junta deliberou fazer reparos na Igreja Paroquial "que estava em tal estado de ruínas e depreciação que era vergonhoso e até indecente exercer nela o culto divino em virtude do seu mau estado que ameaçava desmoronamento". A obra foi orçada em 1.600\$000 (um cento e seiscentos mil réis). Resolveram lançar uma derrama entre os moradores e confrarias, durante cinco anos. Sobre as Confrarias só podia haver derrama se as respectivas mesas administrativas concordassem.

### XII - CAPELA DA SENHORA DA LAPA MATRIZ DE FÃO

O Pároco fechou a Igreja Matriz ao culto a partir de Março de 1860 passando a paroquiar na Capela da Senhora da Lapa (hoje Senhora de Fátima)<sup>(59)</sup>.

A Senhora da Lapa é uma devoção muito antiga (tem 500 anos).

Uma imagem da Virgem Maria apareceu a uma pastorinha muda numa gruta, no lugar da Lapa, freguesia de Quintela, concelho de

Sernancelhe. A lenda diz que a imagem escapou, escondida na gruta, à fúria do mouro AL-MANSUR. A pastorinha dedicou grande devoção à imagem, contra a vontade da mãe que, um dia, furiosa, fez menção de atirar a imagem a uma fogueira. A filha, que era muda, gritou "Olha que é a Senhora da Lapa!". Daí resultou a devoção da Senhora da Lapa.

Os Jesuítas construíram um santuário no local, no século XVII e também um colégio. O rochedo onde fora encontrada a imagem ficou dentro da Capela-mor do santuário. Este, graças aos jesuítas, tornou-se local de peregrinações nacionais e internacionais, o maior antes de Fátima e hoje o quarto santuário mais visitado em Portugal.

Os Jesuítas espalharam o culto da Senhora da Lapa no País e no Mundo (Brasil, Índia, etc.). Este santuário é a "mãe" de todos os santuários da Lapa que existem no mundo, sendo um sumptuoso na cidade do Porto.

Pelo Missionário Apostólico Jesuíta Reverendo Ângelo de Sequeira foi "novamente erecta..." a Capela da Senhora da Lapa, de Fão, "feita de bela pedraria bem lavrada em poucos dias"<sup>(60)</sup> em meados do século XVIII.

As reuniões da Junta de Paróquia tinham lugar na Sala do Capítulo desta capela. A 29-3-1860 passaram a reunir-se na residência paroquial e mais tarde, na sala que veio a ser construída sobre a sacristia da igreja Matriz.

Aqui foi fundada a Confraria da senhora da Lapa, certamente pelo missionário que a fez construir. A 22-8-1868 a Confraria comprometeu-se a contribuir com 15.000 réis anuais para as obras da Matriz.

### XIII - DERRAMA VOLUNTÁRIA SOBRE AS CONFRARIAS

A 28-2-1868 o Pároco e Junta de Paróquia reuniram-se com as Mesas das Confrarias e estas resolveram, voluntariamente, contribuir para a reconstrução da Matriz.

O Bom Jesus - com 50.000 réis ano; a das Almas com 40.000 réis; Senhora da Lapa, com 15.000 réis; a da Bonança com 5000 réis; a de S. Francisco com 5000 réis, a do Santíssimo Sacramento com 230.000 réis.

O Bom Jesus contribuiu de 1868/69 a 1871/72 com 50.000 réis cada ano.

De 1873 a 1878 deu 25.000 réis anualmente; de 1878 a 1881, 16.000 réis em cada ano e de 1882 a 1890, 12.000 réis por ano.

Depois ajudou a Junta para o cemitério e despesas do culto com 8.000 réis cada ano de 1896 a 1899 e 12.000 réis de 1900 a 1910, cada ano.

### XIV - O PINHAL

Para protecção da igreja e da povoação foi semeado o pinhal (hoje conhecido por pinhal de Ofir), com o Real da Areia, em terrenos que eram da Casa de Bragança, entre o povoado e a praia. Junto às dunas só nos anos entre 1940/1950 é

que foi semeado o pinhal, com protecção de austráliais e de taipais, pelos Serviços Florestais.

Até 1866 esses pinheiros cresceram e, então, a Casa de Bragança lembrou-se das suas propriedades, mandou medi-las, o que levou a Junta a fazer uma representação ao Governo para ser conservado o pinhal, caso contrário as areias voltariam a invadir a freguesia<sup>(61)</sup>.

Então, muitos habitantes de Fão apressaram-se a tomar conta desses terrenos com pinhal (daí tomadias), demarcando-os e aforando-os à Casa de Bragança, remindo depois os foros, tornando-se proprietários plenos.

A Junta de Paróquia de Fão, reunida em 22-2-1870 mostra-se preocupada pois os pinheiros poderão ser cortados pelos novos proprietários criando problemas de invasão das areias.

A passagem a particular consumou-se. No entanto, por decisão do Governador Civil de Braga, os pinheiros foram considerados propriedade de paróquia e os novos proprietários tiveram de pagá-los à Junta. Houve quem se recusasse a fazê-lo e, nesses casos, a Junta vendeu-os em hasta pública.

NOTAS: (54) Acta da J. P. de Fão; (55) Abolidos pelas Cortes Contribuintes de 1821; (56) Acta J. P. de Fão de 29-1-1843; (57) Dr. Penteado Neiva "Esposende, Páginas de memórias", pág. 77 e Acta da J. P. de Fão; (58) O primeiro a usar o título de Prior; (59) Acta J. P. de Fão de 29-3-1860 e "O Novo Fanguero" n.º 45 e 46; (60) memórias Paroquiais de 23-5-1758 no B C n.º 5 da C. M. de Esposende e Jornal de Notícias de 29-3-1998, pág. 37 e de 16-5-1998, pág. 41 e "Grande Enciclopédia Portuguesa-Brasileira. Nesta consta que o Padre Ângelo Ribeiro Sequeira nasceu na Vila de Parnahiba ou S. Paulo e morreu no Rio de Janeiro a 7-IX-1776. Estudou direito com os Jesuítas e foi advogado famoso. Mais tarde, devido a um conflito com um indivíduo, contra o qual advogara, resolveu distribuir toda a sua fortuna e dedicou-se à vida religiosa. Embarcou para o reino e missionou em todo o país e em Espanha. Em 1754, quando pregava no Porto, ofereceram-lhe um terreno, no qual começou a construir em 7-1-1755 a igreja que deu origem à actual igreja da Lapa; (61) Acta J. P. de Fão de 12-9-1866 e 22-2-1870, de 19-4-1878, de 15-1-1882, de 19-2-1882, 12-3-1882 e 16-7-1882.

Em caso de dúvida  
nalguma palavra deste  
jornal, dedique-se por uns  
momentos a outra leitura.



8.ª edição



PORTO EDITORA

# OS CORREIOS – História e evolução desde a antiguidade (I PARTE)

## O CORREIO EM PORTUGAL

Ultrapassada a época da antiguidade e, também, a Idade Média, vamos penetrar nos segredos dos Correios em Portugal através dos quais podemos avaliar o seu desenvolvimento e o tipo de organização. Recordámo-nos que a influência da Europa e dos países mais evoluídos forneceram preciosos elementos, sobretudo, pela tecnologia. Foram tais informações que deram origem à organização dos Correios em Portugal, sua evolução, além da sucessão do lugar da função do Correio Mor do Reino, entre outras funções e cargos inerentes a este serviço.

### I – Da Independência até D. Manuel I

Nos primeiros séculos da fundação da nacionalidade não houve serviço de Correios organizados. O rei servia-se dos seus escudeiros e de moços de estrebaria, para mandar as suas mensagens, ordens e leis. Para missões diplomáticas eram escolhidos personalidades da maior confiança régia.

Durante quatro séculos os reis, senhores feudais e as ordens religiosas com senhorio sobre terras serviram-se dos seus vassallos para o transporte e entrega das cartas, usando o direito que tinham sobre eles “de dar carreira, caminho ou jornada”. Utilizavam, também, os seus criados para o mesmo fim.

Os almocreves serviam, igualmente, o rei gratuitamente devido ao direito real de “almocrevaria ou andadeira”, no transporte de correio oficial. Os particulares recorriam aos almocreves ou recoveiros para o transporte das suas mensagens, mediante remuneração.

A Universidade, criada a um de Março de 1290 pelo rei D. Dinis, como Estudos Gerais em Lisboa e transferida por D. João III para Coimbra em 1537, tal como as suas congéneres estrangeiras teve os seus correios, para ligação entre alunos e seus familiares e entre os mestres. A Bula do Papa Nicolau IV, de 9 de Agosto de 1290, que confirmou a criação da universidade exigia que o rei obrigasse, sob juramento, os balios, oficiais e ministros da cidade a prometer a segurança e a humanidade dos Correios Universitários. Os frades medicantes, que iam de terra e terra percorrendo todo o país, encarregavam-se de levar e trazer correspondências.

### II – Os Correios-Mores

No reinado de D. Manuel I, o Venturoso, Portugal prosperou de forma extraordinária, sem precedentes no passado, graças às descobertas dos portugueses. Chegámos a vários pontos do Mundo: Índia, Indonésia, Brasil. Criou-se o Império Português do Oriente de onde vinham mercadorias que os navios transportavam até Lisboa, para comercialização. As relações comerciais e políticas estenderam-se a outros países de que resultou a necessidade de um serviço regular de Correio.

A 6 de Novembro de 1520 D. Manuel instituiu o cargo de Correio-mor na pessoa de Luís Homem, Cavaleiro da Casa Real. O serviço devia funcionar de forma semelhante aos correios imperiais de Carlos V, genro do nosso rei. O serviço fora criado e dirigido pelos Taxis, a que nos referimos anteriormente, na Alemanha. D. João III confirmou, em 1525, o acto praticado pelos seus antecessores.

**Luís Homem 1.º Correio-mor do Reino**, já servira várias vezes como correio no transporte de mensagens reais a países estrangeiros, nomeadamente, em 1516 e 1517, em que levava cartas régias à feitoria Portuguesa da Flandres. Era homem de confiança do rei e conhecedor do ofício de correio.

Das cartas de nomeação de 1520 e 1535 constava a obrigação do Correio-mor residir em Lisboa; de ter os correios necessários para as viagens requisitadas pelo rei ou por particulares; ajustar os portes das correspondências segundo as distâncias e a rapidez da entrega; encaminhar e fazer agasalhar o

seu pessoal; estabelecer cavalos de posta nos lugares mais convenientes.

Aos correios competia jurar servir com segredo e fidelidade e não correr a posta sem mandato do Correio-mor. Os vindos do estrangeiro não podiam entregar as correspondências sem intervenção do Correio-mor. Este cobrava dois reais de prata ou três vinténs dos vindos de Espanha; um cruzado proveniente de outros países. Só o Correio-mor podia estabelecer correios. Os contraventores ficavam sujeitos à multa de 100 cruzados, metade para a Câmara do Rei e metade para o Correio-mor.

**Privilégios** – Uso das armas reais nos seus vestuários, pelo pessoal dos Correios e trazer espada e punhal, de dia e de noite; não ser preso em viagem, salvo por crime. Então, as autoridades eram obrigadas a assegurar o transporte da correspondência, por pessoa idónea.

**Saldrio** – De toda a receita cobrada, dez por cento era para o Correio-mor e o restante para o pessoal.

Foi este o primeiro regimento do Correio-mor, do qual, como se verifica, já contava o monopólio do serviço. Embora fosse determinado nesse regimento a posta a cavalo, o certo é que durante muitos anos os correios andavam a pé. Só os correios urgentes iam a cavalo.

A organização não criou um serviço regular de correio, com dias e horas certas de partida. Era um grupo de mensageiros ajuramentados pelo rei ou por particulares. Era, por isso, um serviço caro.

Em 1520 foram estabelecidos os mestres da posta que eram os responsáveis pelas estações de muda de cavalos.

A 13-1-1533 D. João III emitiu nova carta régia a regular as funções do Correio-mor, na qual repete as condições fixadas em 1525 e fixa o número de correios “até doze”.

O serviço não devia ser muito lucrativo pois, ao segundo Correio-mor concedeu D. João III, além dos dízimos, mais um ordenado anual de quinze mil réis.

### Luís Afonso – 2.º Correio-Mor (1532 a 1566)

Luís Homem faleceu em 1532 e D. João III nomeou Luís Afonso, para o cargo a 20-12-1532. Era moço de estrebaria do rei. Já servira como correio em 1522, quando Carlos V estava em guerra com a França. Ao atravessar a Espanha a caminho de França, foi detido e violado o correio particular. Não tocaram nas cartas régias, que foram devolvidas com explicações de Carlos V, a reinar em Espanha. Vê-se que o correio sofreu “Censura”.

**Francisco Coelho – 3.º Correio-Mor (1565/1577)**. Era genro do anterior. Foi nomeado por carta régia de 20.9.1565.

### Manuel Gouveia – 4.º Correio-Mor (1579-1598)

Ao falecer o anterior, o lugar foi deixado em dote à filha de Luís Afonso, a Inês da Guerra. Estando esta viúva, casou-se com Manuel Gouveia que obteve carta de nomeação como Correio-mor em 7-9-1579. Além do dízimo, ficou com o ordenado anual de 20 mil réis. Após a morte do Cardeal D. Henrique, rei de Portugal entre 1578/1580, houve lutas pela sucessão ao trono. Filipe II de Espanha invadiu Portugal e conquistou o trono, passando a Filipe I de Portugal. Com as tropas invasoras vieram D. Juan del Monte e D. Juan de Tassis. Este, em nome de seu amo, usurpou o cargo de Correio-mor. D. Filipe entrou em Portugal em Dezembro de 1580, foi aclamado Rei em Tomar, em 1581, e permaneceu em Lisboa até Agosto de 1583. Durante esse período Manuel Gouveia não conseguiu recuperar o cargo, apesar de recorrer ao Tribunal. Mas, tendo-se retirado o rei para Madrid, os juízes decidiram a causa condenando o usurpador a pagar nove mil cruzados ao Gouveia, correspondentes a três anos dos seus rendimentos. E recuperou o cargo.

Pelo processo sabe-se que o Correio-mor cobrava 30% dos portes das correspondências para o

estrangeiro, com trânsito por Espanha, havendo, ainda trocas directas de maços de correspondências entre Castela e Portugal que os transportadores traziam gratuitamente. Nessa época o correio já tinha evoluído para um sistema regular, com itinerários, dias, horas certas de partida e de chegada.

Após a morte de Manuel Gouveia em 9-7-1598, o cargo foi ocupado interinamente até 6-8-1606 por Simão Luís e João de Arões.

### Luís Gomes da Mata – 5.º Correio-Mor (1606-1607)

Filipe II estava fortemente endividado à família Gomes da Mata e carente de dinheiro fresco, pelo que vendeu o cargo de Correio-Mor a Luís Gomes de Elvas Coronel por 70 mil cruzados. O pai do comprador adquirira grande fortuna comerciando com toda a Europa. O filho, querendo formar uma nova família, mudou o seu nome próprio de “Gomes de Elvas Coronel” para “Gomes da Mata”. Com a compra do cargo, este passou a ser hereditário. Teve brasão de armas concedido por Filipe II, passando a ser fidalgo com solar. Depois passou a fidalgo cavaleiro da Casa Real com 1800 réis de moradia.

Um alvará régio de 19-7-1606 subordinou ao Correio-mor do reino todos os correios assistentes que ficaram sem a autonomia que as suas cartas de nomeação régia lhes houvesse concedido. Parece só existirem em Aveiro, Braga, Coimbra e Porto.

### António Gomes da Mata Coronel – 6.º Correio-Mor (1607-1641)

Contribuiu com 800\$000 réis para as despesas militares para libertação da Baía (Brasil).

Deixou em testamento a seu sobrinho, Luís Gomes da Mata três morgados, englobados num só, incluindo o cargo de Correio-mor.

### Luís Gomes da Mata – 7.º Correio-Mor (1641-1674)

Este novo Correio-mor deu oito mil cruzados para a guerra do Alentejo e, em retribuição, recebeu o cargo de Correio-Mor das Cartas do Mar.

Pelo novo Regimento do Correio, de 17-2-1644 sabe-se que já havia então correios assistentes na maior parte do reino e lugares tenentes e oficial Maior da Corte. Estabeleceu o monopólio do serviço e fixou em pormenor tudo o que dizia respeito aos correios (ver Transporte).

Em 9-6-1567 foi publicado o Regimento do Correio-mor do Mar, em que se fixava: “Enviará as cartas, que forem e vierem, para qualquer parte fora deste Reino, assim Ilhas e Conquistas, como dos Reinos e Províncias estrangeiras, em Europa e fora dela, excepto as cartas da Índia Oriental, porque estas ficam livres...”

O porte do correio marítimo foi fixado em 20 réis por carta. Os Breves e Bulas, vindos de Roma, pagariam o porte a peso – trinta réis por onça.

### Duarte de Sousa Coutinho, 8.º Correio-Mor (1674-1696)

### Luís Victório de Sousa da Mata Coutinho, 9.º Correio-Mor (1696-1735)

Em 20-2-1705 foi assinada a Convenção Postal com a Inglaterra. Esta obrigou-se a custear as carreiras de paquetes entre Falmouth e Lisboa. O Correio-mor pagaria 600 réis por cada onça de cartas recebidas de Inglaterra, com um desconto de 10% para as despesas de entrega. Firmou em 3-5-1718 um acordo com o Correio espanhol para troca de correspondências em Badajoz de todas as cartas vindas de Itália, Flandres e mais partes do norte e para expedição, para os mesmos destinos. O correio português pagava 1000 réis por cada onça de correspondência recebida.

Na época dos almocreves ainda transportavam correio entre as terras fora da jurisdição do Correio-mor (sem assistentes). Então o rei proibiu-os de executar esse transporte nas terras do Alentejo e comarcas de Évora, Beja, e Ourique, aonde o Correio-mor mandasse peões ou estafetas e onde pusesse assistentes.

Carlos Mariz e Artur Costa

(Continua)

# PÁGINA JOVEM

**Olá jovens! Então esse Carnaval? Divertiram-se? E o aproveitamento escolar como é que vai? Agora, toca a trabalhar, que estamos a melo do 2.º período! Valeu?**

## PAUSA PARA SORRIR

*Um sargento está muito aborrecido com um recruta a quem está a dar instrução militar, mas que nunca faz os exercícios direitos. Já muito irritado, pergunta-lhe:*

– Na tua família são todos assim tão burros como tu?

– Não senhor, meu sargento. Um dos meus irmãos é mais burro ainda – responde o rapaz.

– E que profissão tem esse teu irmão? – pergunta o sargento curioso.

– O meu irmão é sargento – responde calmamente o recruta.

*Um pobre dirige-se a um cavalheiro que está a entrar em casa e pede-lhe:*

– O senhor não tem umas calças, mesmo velhas, que me dê? Estas que trago já estão no fio...

O sujeito pensa um pouco e diz:

– Realmente, você está mesmo a precisar de outras calças. Vou perguntar à minha mulher e já volto.

Quando o homem ia a entrar, o pobre atreveu-se a sugerir, timidamente:

– Eu fico muito agradecido, mas não queria calças da sua senhora. Preferia calças de homem...

## FANTASIA

*Ridícula fantasia  
Escrita em papel  
De fantasiar o passado  
O futuro ditará  
A maneira de jogar.*

*Contrapõe-se o senso  
Lógica ridícula  
Quebra-se o sonho  
Fica a ideia  
Da realidade partida.*

Filipa Magalhães  
(18 anos)

## COMENTÁRIO

ERA TÃO EMBALADORA A SUA POESIA,  
TÃO VESTIDA DE RENDAS E TÃO DESPIDA DE VIOLÊNCIA,  
QUE ELE POR VEZES ADORMECIA  
NAQUELA CADÊNCIA.

CONTADO.  
TRABALHOU COM TANTO AFINCO  
E ANDOU DE LÁ PARA CÁ,  
DE CÁ PARA LÁ,  
ARRASADO  
NUMA TEMPESTADE AMENA...

– POETA DO CHÁ DAS 5  
A POESIA DISSOLVEU-SE NO CHÁ...

FOI PENA.

SIDÓNIO MURALHA  
(in "COMPANHEIRA DOS NUMEROS")

## Noite dos Rouxinóis

(CONTINUADO)

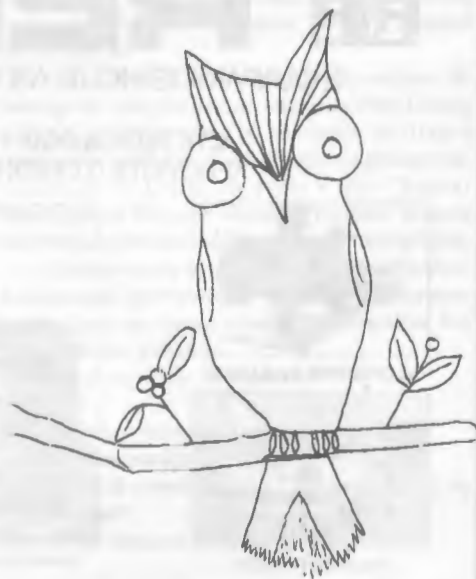
E lá nos altos, a cúpula celeste com as suas interrogações, desafios, deslumbrante, mas também angustiante.

Encontrava-me meio aturdido e em êxtase pelo mistério, o fantástico, suspenso daquela beleza e harmonia nocturna. Um momento de perfeição e felicidade absolutas, pensei. Um dos momentos mais belos e perturbantes em toda a minha vida. Tinha atingido a própria essência da palavra nocturno... e também de "nocturno", musicalmente falando.

Percebi que me encontrava verdadeiramente naquele sítio ou momentos míticos onde a noite se transfigura e onde se adensa o seu mistério, a sua essência musical e poética, o fantástico e o sobrenatural, sob a cúpula estrelada, em suma – no coração da noite.

Lá para os lados da Serra da Lousã uma vaga claridade anunciava já a alvorada. Tive que me arrancar àquele estado de encantamento e recomeçar a caminhada. Lá cheguei a Condeixa, donde não tive dificuldades em arranjar transporte para Coimbra.

ANTÓNIO CORTESÃO  
(in "A CINCO VOZES")



Desenho de JOANA SÍLVIA (10 anos)

Esta página tem o patrocínio de:

**FOR BODY**  
SPORTSWEAR

## Pagamento de Assinaturas

Sá Pereira & C.<sup>a</sup> (José Emílio), 1500\$00; José Ramos da Silva, 1000\$00; Cândido Gaifém da Costa, 1000\$00; José Milton de Pinho, 1000\$00; Aurélio Fernandes Filipe (Casa Aurélio), 1000\$00; Maria do Vale, 1000\$00; Marcos Reis, 1000\$00; Amândio Cardoso da Silva, 1000\$00; Rosa Maria Castro e Sousa, 1000\$00; Joaquim Morais da Silva, 1000\$00; Prof. José Cardoso Morgado, 1500\$00; Adelino Luís Ferreira (2 anos) 2000\$00; Crispiano Caseiro, 1000\$00; José Machado Andrade, 1000\$00; José A. Martins Correia, 1000\$00; José Miguel Sá Pereira Correia, 1000\$00; António Bandeira Santos, 1000\$00; Belmiro Lopes Cardoso, 1500\$00; Carlos Alberto Pereira dos Santos Ferreira, 1000\$00; Mário dos Santos Ferreira, 1000\$00; João F. Fernandes, 1200\$00; João Pedro Magalhães, 1000\$00; Manuel Curto, 1000\$00; José Belo, 1000\$00; Amândio da Fonte Gaifém, 1000\$00; Paulino Pinto Campos, 1000\$00; Berta Pinto de Campos, 1000\$00; Reinor de Sá Pereira, 1000\$00; Manuel Sá Pereira (Estoril), 1000\$00; Júlio Sá Pereira, 1000\$00; Manuel Ribeiro da Costa, 1000\$00; Manuel da Costa Figueiredo, 1000\$00; Raúl Calafate, 1000\$00; Nelson Moreira Cardoso, 2000\$00.

## FALECIMENTOS

*Um tanto surpreendentemente faleceu na nossa terra, à Rua S. João o nosso assinante prof. Elias Lopes Cardoso. É verdade que já tinha uma certa idade – dizem-nos que noventa – mas não se contava que partisse tão discretamente.*

*O prof. Elias Cardoso, embora de natureza reservada, não se furtava a ocupar cargos de responsabilidade na terra sempre que para isso era solicitado. Foi dedicado jornalista, e se a memória não nos falha, desempenhou as funções de director de o jornal "O Cávado" quando o responsável por aquele semanário teve que ausentar-se para Lisboa.*

• *Ainda com 91 anos e na situação de viúva faleceu no Ramalhão Adelina Lopes Cardoso, parente como se pode depreender, do Prof. Elias Cardoso.*

• *Com 91 anos de idade faleceu na Rua Serpa Pinto Maria Martins de Barros que era viúva.*

• *Também com 90 anos de idade faleceu no Lar o nosso conterrâneo José Gonçalves Carvalho (Água Doce).*

*O Zé Água Doce era um exímio cantor. Tomou parte em várias revistas desde os tempos do Ernestino Sacramento, nomeadamente na Sem Fios e na P'rá Frente. Do seu tempo recordam-se os nomes do dr. Alcú, do seu irmão Abel Vinhas, do Guedes, do Martins, do Zé Maia, da Lulu Ramos, de Maria Adelaide (Padeira) e de tantos outros cuja evocação não nos ocorre de momento.*

*Aos familiares dos mortos aqui evocados apresentámos os nossos pêsames.*

### DAR SANGUE É DAR VIDA



**SANGUE: dar hoje, para ter amanhã  
SANGUE: o dever de dar,  
antes do direito de o receber**



# REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

**REIMELI**

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 90 91 018 - 90 93 748 - FAX 98 73 85  
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 - TEL. 759 72 04 - FAX 7597206

## PROSAS

### INSIGNIFICANTES - 4

(Continuação da pág. 1)

*Ferro de Via Reduzida. Promover a unificação numa só empresa de exploração, dos caminhos de ferro de Guimarães, do Porto à Póvoa e Famalicão [...] e dos caminhos de ferro do Alto Minho [...] com ligações Senhora da Hora-Trofa e Boavista-Centro do Porto e, oportunamente com Póvoa-Fão, a linha Fão-Viana do Castelo". Realmente, grande oportunidade de perda! Que seria Fão hoje se o projecto se tivesse concretizado?*

1 Seareiros é a designação dada ao grupo de intelectuais que, à volta da revista Seara Nova (fundada em 1921), se propunha contribuir, à margem dos Partidos tradicionais, para a resolução dos graves problemas que afligiam o País. Propunham e procuravam contribuir para uma revolução das mentalidades que fundamentasse o desenvolvimento social, económico e cultural de Portugal. A citação do texto é de Sottomayor Cardia em "Seara Nova/Antologia - vol. 1 - Pela Reforma da República (1) 1921-1926. Edição Seara Nova 1971.

### "Uma avenida à beira-rio" — "...Princezinha de Fão"

(Homenagem póstuma ao  
Dr. Alceu Vinha dos Santos)

*Outros te sonharam  
Eu te cantei;  
Outros te projectaram  
E eu te imaginei...  
Aquela ilusão  
Na minha canção:  
Tinhas arranha-céus,  
Eras cheia de luz...*

*Foste encantos meus  
(menina então era,  
na minha primavera),  
Sonho cheio de cor,  
Onde me perdi de amor...*

*Rasgada tu foste,  
E o Cávado sufocou:  
Que, naquelas margens,  
Nunca mais se espreguiçou...  
E os juncos cresceram,  
E os patos seus ninhos fizeram...  
E o Cávado, envergonhado,  
Aos poucos se está afastando:  
Vai-se sentindo um lago,  
Com patos esvoaçando...*

*E aquela "avenida" tão linda  
— Marginal sonhada,  
sentida e idealizada —  
Na escuridão se mantém!  
E arranha-céus não tem!...*

*Linda visão! Afinal,  
Não passas duma ilusão,  
Oh marginal!...*

María Duval

PIZZERIA - CREPERIA - GELATARIA

*One Way*

TAKE AWAY - ENTREGA GRATUITA AO  
DOMICÍLIO - ENTREGA EM 30 MINUTOS

Rua Vasco da Gama, Loja 11 R/C Esq. Trás  
4740 ESPOSENDE - TELEF. (053) 981886



## Pelos Casinos

### ESTORIL E PÓVOA DE VARZIM

#### HERMAN'S HERMITS

O famoso grupo britânico Herman's Hermits vai actuar no Du Arte Garden do Casino Estoril, dia 11 de Março, às 24 horas, e no Salão d'Ouro e no Salão Allegro do Casino da Póvoa, os dias 12 e 13 de Março às 23 horas, respectivamente.

Os Herman's Hermits surgiram em 1968, num cenário musical dominado por nomes como os Beatles e os Rolling Stones. Depressa o novo grupo de Manchester entrou para as tabelas de vendas, concorrendo directamente com os "monstros" da música pop na liderança dos charts, vendendo mais de 60 milhões de discos em todo o mundo.

Com 23 hit singles a 45 RPM's, 3 filmes de sucesso e milhares de concertos à volta do planeta, os Herman's Hermits são responsáveis por sucessos como "There's a Kind of Hush", "No Milk Today", "Sleep Joe", "Mrs. Brown You've Got a Lovely Daughter", "Show me Girl", "A Must to Avoid", "Can't you Hear my Heartbeat", entre muitos outros.

Os Herman's Hermits são constituídos por Barry "Bean" Whitwam, o grande mentor do projecto, na bateria, Geoff Foot, no baixo e voz, Geoff Kerry, na guitarra e voz, e Alec Johnson, também na guitarra e voz.

Já com 34 anos de carreira, e com mais de 100 concertos marcados para este ano, os Herman's Hermits actuam pela primeira vez em Portugal, em três grandes espectáculos nos Casinos do Estoril e da Póvoa.

#### GASTRONOMIA DO MINHO NA CASINO ESTORIL

Honrando as suas tradições de uma boa gastronomia, o Casino Estoril iniciou no fim do mês de Fevereiro um ciclo de gastronomia regional portuguesa, a começar pelo Minho, para apresentar alguns dos principais pratos servidos naquela região nesta época do ano – o sarrabulho, a lampreia, o cabrito e a costeleta da saborosa carne barrosã, não esquecendo os vinhos verde e a doçaria regional.

Assim, nos dias 25, 26, 27 e 28 de Fevereiro, o restaurante "Camelo", de Viana do Castelo, foi até ao Estoril apresentar uma selecção de pratos da sua riquíssima ementa: as entradas de carnes da salgadeira e enchidos, um opulento bacalhau à Camelo, o arroz de robalo dos mares da Póvoa e Ofir (prato do Restaurante Camelo de Apúlia) e o célebre "sarrabulho", a mais nobre refeição das cozinhas dos lavradores minhotos na época fria do Inverno, não tendo faltado as papas ou o arroz de sarrabulho, acompanhado dos rojões com todos os matadores, a carne de porco, as farinheiras, as castanhas fritas para absorver as gorduras e tornar mais agradável a manducação.

Do capítulo das sobremesas constava o arroz doce à Prior de Vila Franca, o leite creme queimado da Dona Maria Rosa e as magníficas rabanadas da Daniela com mel e pinhões. Tudo isto regado pelos vinhos da Adega Cooperativa de Viana do Castelo.

Em meados de Março (18, 19, 20 e 21), as honras da mesa irão todas para a lampreia, o salmão do Rio Minho e o cabrito assado à moda de Monção, um dos concelhos minhotos com mais tradições de uma excelente qualidade gastronómica, que a Câmara Municipal confiou a um dos bons cozinheiros da vila, o Sr. João Sousa, que certamente não destoará das grandes cozinhas da terra, a Tininha do "Vaticano" e a Teresa Gomes, entre outras.

Como não poderia deixar de ser, os vinhos serão da Adega Cooperativa monçanense.

Em 8, 9, 10 e 11 de Abril, descerá ao Estoril o concelho dos Arcos de valdevez com as suas iguarias, as já famosas costeletas e postas de carne barrosã, grelhadas por outra cozinheira famosa, a Maria Perfeita do Restaurante Costa do Vez e novamente o famoso cabrito dos montes do Alto Minho.

Com estes eventos gastronómicos, que têm o apoio da Região de Turismo do Alto Minho, da sua Confraria de Gastrónomos e dos Municípios locais, o Casino Estoril retoma uma tradição que sempre lhe foi cara, num périplo pelas melhores regiões gastronómicas do País, oferecendo aos seus clientes a possibilidade de saborear os melhores pratos da rica gastronomia regional portuguesa, agora não no "Salão Preto e Prata", que está a passar por uma profunda remodelação, mas no "Wonder Bar", com uma lotação bem menor e, por isso, mais adequada a uma gastronomia de qualidade.

Recorde-se que no Estoril decorreram nos anos 70 e 80 semanas gastronómicas e culturais de quase todas as regiões do país. Do Minho e Trás-os-Montes. Do Douro. Das Beiras. Alentejo, Açores e Madeira, com a presença de cozinheiros de alguns dos melhores restaurantes daquelas regiões, com produtos de qualidade e os pratos da melhor gastronomia local. Como também ali foi apresentada a gastronomia de países estrangeiros, sendo memoráveis as semanas gastronómicas da Espanha, Itália, Áustria e Bahia (Brasil)

### Próximas recolhas de sangue no concelho - 1999

14 DE MARÇO	MAR.....	Centro Social
26 DE MARÇO	GANDRA.....	Centro Paroquial
11 DE ABRIL	FONTE BOA.....	Escola Primária
18 DE ABRIL	BELINHO.....	Centro Paroquial
02 DE MAIO	RIO TINTO.....	Sede da Junta
16 DE MAIO	APÚLIA.....	Centro Paroquial
23 DE MAIO	CURVOS.....	Salão Paroquial
08 DE JUNHO	VILA CHÁ.....	Jardim de Infância
20 DE JUNHO	PALMEIRA.....	Salão Paroquial
27 DE JUNHO	GEMESSES.....	Sede da Junta
11 DE JULHO	ANTAS.....	Centro Paroquial
26 DE JULHO	FORJÃES.....	Instituto Materno-Infantil
08 DE AGOSTO	ESPOSENDE.....	Centro Paroquial
22 DE AGOSTO	FÃO.....	Hospital
05 DE SETEMBRO	MARINHAS.....	Cruz Vermelha
12 DE SETEMBRO	MAR.....	Centro Social
19 DE SETEMBRO	GANDRA.....	Centro Paroquial
10 DE OUTUBRO	FONTE BOA.....	Escola Primária
24 DE OUTUBRO	BELINHO.....	Centro Paroquial
07 DE NOVEMBRO	RIO TINTO.....	Sede da Junta
14 DE NOVEMBRO	APÚLIA.....	Centro Paroquial
21 DE NOVEMBRO	CURVOS.....	Salão Paroquial
05 DE DEZEMBRO	VILA CHÁ.....	Jardim de Infância
12 DE DEZEMBRO	PALMEIRA.....	Salão Paroquial
19 DE DEZEMBRO	GEMESSES.....	Sede da Junta

## AGENDA – Março de 1999

### 2.º Andar – Sala de Arqueologia e História Colecção Permanente

"Do Paleolítico aos nossos dias"

Data: 1 de Janeiro a 31 de Dezembro

Da responsabilidade dos Serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende apresenta, num percurso dacrónico, o Importante espólio arqueológico e histórico do concelho, devidamente contextualizado graças ao uso de macro fotografias e objectos reais contextualizados.

Destaque para a Carta Arquelógica do Concelho.

Destina-se ao público adulto e às escolas a partir do 2.º ciclo.

Tempo de visita: 45 minutos.

### 1.º Andar – Sala de Etnografia e Cultura Material Colecção Semi-Permanente

"O Mar, O Campo e os Offícios"

Data: Até 30 de Maio

As actividades económicas tradicionais, oriundas dos mundos rural e piscatória, foram o pretexto para uma mostra das potencialidades do concelho no tocante à cultura dita *material*, cujos testemunhos, feitos dos mais diversos objectos, traduzem a forma de pensar e agir, os usos e costumes das populações envolvidas. Abordagem temática e modular, é dirigida à compreensão da história local e regional.

Destaque para o núcleo de construção naval.

Destina-se a todos os públicos.

Tempo de visita: 45 minutos.

### DESTAQUE

Rés-do-Chão – Sala dos Azulejos

Colecção Temporária

"Carlos Alberto Ferreira de Almeida – Exposição de Homenagem"

Data: Até 17 de Março

Apresenta-se uma mostra biográfica itinerante da responsabilidade conjunta dos Serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende. Dedicada à vida e obra do arqueólogo Carlos Alberto Ferreira de Almeida (1934-1996), precursor da moderna arqueologia, reconhecido internacionalmente nas áreas da antropologia cultural, história, iconografia, e em especial, nas da cultura castreja e da casteloigia. Foi Catedrático da Faculdade de Letras do Porto, colaborou com as Universidades de Oviedo, Vitória e Santiago de Compostela.

A Exposição é uma edição da Universidade de Santiago de Compostela e do Museu do Povo Galego (Galiza), razão porque se apresenta em língua espanhola (castelhano). Contou com a colaboração da Faculdade de Letras do Porto e das Câmaras Municipais de Paços de Ferreira e Penafiel. Itinerou em Portugal no Museu dos Terceiros em Ponte de Lima.

Destina-se aos alunos universitários (História, Arqueologia, Antropologia, Geografia e Literatura Espanhola) e aos alunos a partir do secundário. Em geral a todos os públicos.

Tempo de visita: 30 minutos.

Rés-do-Chão – Sala dos Azulejos

Colecção Temporária

"Lusitânia 75 – reedição da 1.ª Travessia Aérea do Atlântico Sul"

Data: 20 de Março a 28 de Março

Abre ao público com programa especial que será divulgado oportunamente.

Destina-se a todos os públicos.

Tempo de visita: 30 minutos.



• FUTEBOL

**CAMPEONATO REGIONAL DA 1.ª DIVISÃO DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA**

Últimos resultados: Fão, 4-Forjães, 2; Dumense, 2-Fão, 1; Fão, 4-Estrelas, 2.

**TAÇA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA**

4.ª eliminatória: Prado, 1-Fão, 1 (após prolongamento). Na marcação de grandes penalidades: Prado, 5-Fão 4.

Já para o campeonato o Clube Futebol de Fão na deslocação à Vila de Prado obteve um empate a um golo depois de ter estado a vencer por um a zero, consentindo o empate a poucos minutos do termo da partida. Por isso para esta eliminatória da Taça o conjunto fangeiro já sabia das dificuldades que iria encontrar ante este adversário, na sua casa.

Foi um jogo muito equilibrado, mas as duas equipas não produziram a exibição da anterior partida para o campeonato realizando o Fão uma excelente primeira parte, período em que marcou o seu golo, imitando o Prado na segunda parte o comportamento dos visitantes, conseguindo como já dissemos o empate ao cair do pano com todo o merecimento. Ao contrário desta eliminatória da taça, os visitados apontaram o seu golo no decorrer de período inicial, mas os visitantes não lhes deram muito tempo para festejos pois, meia dúzia de minutos passados, conseguiram o empate através de uma jogada individual do seu avançado.

Na segunda parte o Fão não adormeceu como no anterior jogo e, quanto a nós, poderia ter vencido pois das duas equipas foi aquela que mais procurou o golo, apesar das situações para que tal acontecesse terem sido escassas, e naquela em que parecia que ia acontecer o tão desejado, o árbitro da partida, não sabemos porquê, resolveu apontar falta ao avançado fangeiro que já se encontrava isolado tendo apenas na sua frente o guarda-redes contrário.

Na meia hora suplementar o Fão não soube tirar proveito do abaixamento físico do Prado que esperou com sacrifício o momento das grandes penalidades e aí foram mais felizes; o mesmo tinha acontecido aos fangeiros perante o Marinhas na anterior eliminatória.

E assim o Clube de Futebol de Fão viu-se arredado da Taça pensando agora e só no campeonato e no primeiro lugar que não está muito longe.

O Fão alinhou com: Gemas, Paulo Pedras,

**CLASSIFICAÇÃO**

	J	V	E	D	F-C	P
Sp. Ucha . . . . .	17	10	5	2	36-19	35
FÃO . . . . .	17	10	3	4	32-16	33
Necessidades . . . . .	17	9	3	5	39-18	30
Tibães . . . . .	17	8	4	3	34-24	28
Prado . . . . .	17	7	7	3	23-15	28
Panoliense . . . . .	17	7	5	5	29-23	26
Dumense . . . . .	17	6	5	6	22-19	23
Cabreiros . . . . .	17	5	6	6	30-26	21
Lage . . . . .	17	5	6	6	28-29	21
Forjães . . . . .	17	5	3	9	25-40	18
Estrelas VF . . . . .	17	4	4	9	17-30	16
Ceramistas . . . . .	17	0	1	16	9-60	1

Pedro, Carlos Ribeiro e Nelito; Vítor Cardoso, Henrique, Joel e Toni; Vilaça e Jó.

Suplentes utilizados: Mikai, Pedro Simões e David.

Não utilizados: Miguel e André.

Marcador do golo: Vilaça.

Concretizaram as grandes penalidades: Mikai, David, Vilaça e Henrique. Falharam: Pedro e Vítor Cardoso.

**CAMPEONATO REGIONAL DE JUVENIS**

Resultados: Gil Vicente, 10-Fão, 2; estrelas, 1-Fão, 2; Fão, 1-S. Veríssimo, 3.

**TORNEIO DE FUTEBOL DE CINCO**

No Pavilhão Gimnodesportivo de Fão decorreu um torneio desta modalidade organizado pelo de Futebol de Fão. Muitas equipas do concelho e fora dele aderiram a esta iniciativa, saindo vencedor do mesmo a equipa da (Lacatoni) uma firma de artigos desportivos de Braga que venceu na final a equipa da (Damicar) uma empresa textil de Fão.

**Concursos**

No dia 21 de Dezembro de 1998 concorreu para Chefe de Serviços da Gastrenterologia do Hospital de Santo António no Porto o nosso prezado amigo Prof. Doutor Jorge Areias.

Foi classificado com 19 valores por unanimidade. Ainda bastante novo, o doutor Jorge Areias atinge assim o topo da carreira hospitalar.

• Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto prestou provas públicas de concurso de habilitação ao título de Professor Agregado de Pediatria, nos dias 8 e 9 de Fevereiro, a nossa conterrânea prof.ª Doutora Hercília Guimarães, perante um júri constituído por 30 catedráticos. Foi aprovada por maioria. Foi a 1.ª Agregação de Pediatria no Porto.

A doutora Hercília atinge assim o topo da carreira universitária.

Estes distintos clínicos, a quem endereçamos os nossos parabéns, exercem também funções no Hospital de Fão.

**A LIÇÃO DO MARROQUINO** *(Continuado da pág. 12)*



Bandeirantes na garganta do Atlas

*marroquinos deu connosco a tremar de frio. Não havia uma árvore ou uma cova onde nos abrigássemos. O nosso delirium tremens comoveu-o. Imediatamente procurou ervas secas, acendeu um lume e fez uma fogueira. Aquecia então as mãos ao lume e vinha logo afagar as nossas. Isto aconteceu durante alguns minutos até que de repente a bola de fogo se ergueu no ar saudada com palmas e gritos pelos circunstantes.*

*Agradecemos ao nosso generoso anfitrião o calor do seu gesto e, para além de intimamente o considerarmos bandeirante honoris causa, podemos afirmar-lhe que o seu gesto, o seu estímulo, a sua atitude ajudaram-nos a melhor compreender o que seja a solidariedade entre as pessoas, sendo elas de que cor forem, pertençam a este ou aquele contexto histórico.*

**Licenciatura**

Licenciado pela Faculdade de Arquitectura da Escola Superior Artística do Porto e já se encontrando a exercer a sua actividade profissional, temos o arquitecto Paulo Manuel Morais Pinheiro da Costa, filho de Manuel Pinheiro da Costa e de Maria Alice Fernandes Morais, nossa conterrânea e a residir em Barcelos.

Ao novo arquitecto muitos parabéns e um futuro risonho e construtivo.

**Se és baírrista  
utiliza o banco local**

**Se és baírrista  
usa o Correio da terra**

**Se és baírrista  
faz as compras em Fão**

*grandes amplitudes térmicas no deserto. De dia a coisa pode ir aos 40 positivos. De noite o termómetro desce aos 10 negativos. Brrr!. O frio entranhava-se nos ossos que era uma dor de alma. O nosso aspecto era de tal ordem, de tal constrangimento que um companheiro de viagem nos cedeu voluntariamente o seu próprio chapéu. Era um bandeirante e um bandeirante é sempre um amigo onde quer que esteja. E se tiver um chapéu logo o cede com certo sorriso.*

*Mas o exemplo mais significativo partiu de um marroquino, ou berbere ou mouro como nos habituaram a chamar desde os tempos da escolinha. Um mouro era sempre um inimigo a quem se deveria declarar guerra e de quem se esperava a mesma resposta. Pois um desses*



# PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



## ALIMENTAÇÃO VEGETAL

(CONTINUADO DO NÚMERO ANTERIOR)

### CÁLCIO (Ca)

#### Funções na planta

- contribui para o bom desenvolvimento da planta
- ajuda a um bom desenvolvimento radicular
- tem acção na absorção de outros elementos
- assegura boas maturações.

#### Sintomas de carência

- provoca a deformação das folhas mais novas e dos pontos de crescimento
- atrofia as raízes
- as raízes podem mesmo apodrecer.

### MAGNÉSIO (Mg)

#### Funções na planta

- favorece a absorção do fósforo
- entre as nervuras das folhas mais velhas aparecem manchas amareladas
- as folhas ficam pequenas e frágeis.

### ENXOFRE (S)

#### Sintomas de carência

- sintomas semelhantes aos da falta de azoto, mas aqui o amarelecimento estende-se a toda a planta.

### 1.3. Micronutrientes

Não é fácil o diagnóstico visual das carências em micronutrientes. Muitas vezes o sintoma de carência de um micronutriente é confundido com a reacção da planta à toxicidade que outros estão a provocar.

Como são necessários à planta em quantidades muito pequenas, a sua aplicação só deve ser feita em caso de necessidade. Aplicações excessivas podem, rapidamente provocar casos de toxicidade.

### FERRO (Fe)

#### Sintomas de carência

- as folhas jovens ficam cloróticas, com manchas esbranquiçadas. As nervuras mantêm-se verdes.

### MANGANÊS (Mn)

#### Sintomas de carência

- as folhas jovens ficam com clorose amarelo-avermelhada entre as nervuras.

### ZINCO (Zn)

#### Sintomas de carência

- folhas jovens de tamanho reduzido
- clorose entre as nervuras
- redução do tamanho dos entrenós
- aspecto de roseta.

#### Sintomas de carência

- folhas jovens cloróticas
- morte dos gomos terminais
- pode causar ausência de floração.

### BORO (B)

#### Sintomas de carência

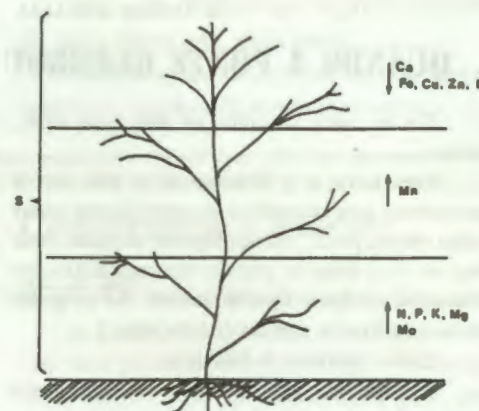
- paragem de crescimento
- a planta apresenta aspecto emanjericado.

### MOLIBDÉNIO (Mo)

#### Sintomas de carência

- folhas mais velhas amareladas com aspecto idêntico ao da falta de azoto.

### Localização e evolução na planta dos sintomas de carência dos nutrientes



## AVALIAÇÃO DA FERTILIDADE DOS SOLOS

A avaliação da fertilidade dos solos pode-se realizar de três maneiras: diagnóstico visual das plantas, análise foliar e análise do solo.

### 1. Diagnóstico visual das plantas

Pela observação visual das plantas podem-se detectar sintomas característicos nas raízes, caules, folhas ou frutos, quando a concentração de um elemento nutritivo atinge valores anormalmente altos ou baixos.

Embora seja um método de diagnóstico rápido, surgem, por vezes, situações que podem induzir em erro como, por exemplo:

- sintomatologia induzida por factores não nutricionais (reguladores de crescimento, herbicidas, algumas pragas e doenças) que pode ser confundida com distúrbios nutricionais, ou

- quando existe carência de mais do que um elemento nutritivo em que a sintomatologia visual pode parecer a de um outro elemento diferente.

### 2. Análise foliar

Pela análise foliar consegue-se detectar o estado nutricional da planta, embora os dados analíticos das concentrações dos nutrientes nas folhas sejam influenciados pelas condições ambientais, idade, posição da folha e período vegetativo da cultura existindo, para cada situação, padrões interpretativos.

(Continua no próximo número)

## RECORDAÇÕES DE INFÂNCIA

Por MARIA ROSÁLIA

### QUANDO A PONTE QUEBROU

Foi há cerca de cinco ou seis anos atrás, talvez!...

Precisava ir a Esposende e não havia autocarros, nem se podia ir de carro ligeiro como todos sabem, pois... um dos suportes da ponte, uma viga de ferro tinha-se partido não permitindo que circulasse qualquer tipo de veículo. Só se podia atravessar a ponte a pé ou de bicicleta.

Então resolvo ir de bicicleta.

Mas qual? O quê? Seria possível? Ou estaria a sonhar?

Estávamos nos anos 40?

Mal entrei na ponte (toda minha), como por magia regredi 50 anos no tempo.

Naquela manhã calma e soalheira, sem movimento e sem barulho de carros de qualquer espécie; só o chilrear dos passarinhos e o grasnar das gaiotas quebravam o silêncio daquela paz idílica, naquela paisagem linda. Dum lado o colorido cromático das flores campestres que estavam em plena floração, a dar côr e beleza à frescura verdejante dos campos que ladeiam a estrada.

E como cenário de fundo o cambiante de verdes dos pinhais de Ofir. Para dar mais luz e côr

a este cenário de paz e maravilha, as águas calmas do nosso rio, onde a luz do sol da manhã emprestava tons de ouro e azul, qual montra do joalheiro artisticamente decorada. Além, um barquinho passeava preguiçosamente, sem pressa nem cuidados.

E eu naquele cenário de sonho!... A estrada toda a minha!... Sem medo nem cuidado de ser atropelada... sem medo de nada. Só aquela paz divina!... Aquele sentimento de segurança, de tranquilidade, de paz.

Que milagre aquele!... Ah!... Mas eu já tinha visto e vivido aquele cenário e aquela sensação de paz e liberdade muito tempo atrás. Que milagre aquele!... Voltei aos anos 40.

Então como que por um passe de magia, senti-me leve, leve, transportada ao passado. Tinha regredido no tempo 50 anos. Aquela ponte e aquela estrada sem movimento, naquela manhã calma e soalheira, não me levou só a Esposende, fez voar também o meu pensamento e o meu espírito. Toda eu me desprendi do presente e vi para trás no tempo.

Naqueles minutos de contemplação e de viagem a pedalar estrada fora voltei como por encanto a ter 15-16.17 anos, essa idade linda em que tudo é sonho despreocupação, maravilha... E na minha mente e nos meus olhos, iam desfilando os dias bonitos de domingo em que de manhã como naquele dia pedalávamos estrada fora até ao monte de Santa Luzia em Viana do Castelo. Éramos um grupinho de 15 ou 20 tudo gente fixe, tudo malta jovem.

Os farnéis na porta bagagem das bicicletas e lá fomos felizes contentes tudo despreocupação e alegria, estrada fora.

A estrada toda nossa!... Carros?... quem os via?

Chegados ao sopé do monte deixávamos as bicicletas a guardar e lá fomos a subir a escadinha do monte. Elevador? Para que o queríamos? Era muito mais divertido, mais interessante subir a escadaria saltitando por entre o verdejante da paisagem policromada de flores bravias.

Uma vez chegados lá acima, procurávamos um sítio plano, bonito e fresco para a nossa permanência de umas horas bem passadas que valiam para retemperar o moral para uma semana inteira de trabalho. Pois todos daquele grupo, apesar de jovens, tinham os seus trabalhos.

Depois de comer, havia bailarico. O meu primo Valdemiro Cardoso era o tocador. A ele tocava-lhe o sacrifício de carregar com a concertina (era o mais novo do grupo). Outras vezes levava-se uma vitrola (o gira-discos de então).

Por volta das seis horas da tarde fazíamos a viagem de regresso. Voltávamos a fazer o mesmo percurso, mas no sentido inverso. Mas dessa vez muito mais facilitado uma vez que era a descer, quer no monte, quer na estrada. Pois a estrada de então quase que não atravessava Darque, mas sim Anha e Amorosa. A ida para Viana era a subir (era a parte mais cansativa do percurso), quando vínhamos no sentido inverso, ou seja, no retorno a casa, era sempre a descer. Parecia que tínhamos asas.

A sensação de euforia e leveza era indiscriminável. A estrada toda nossa. Éramos os donos do mundo. As nossas almas voavam.

Outras vezes fomos para a quinta do Rodrigues Faria, em Forjães. Nessa época estava no auge do seu esplendor. Hoje ao passar frente a essa quinta até me dá um aperto no peito, ao ver o que é hoje em comparação àquilo que foi. (Bem mas isso é outra história).

Planeávamos naquele domingo, qual o passeio para o domingo seguinte. Havia dois casais jovens que chefiavam o grupo. O resto da malta era tudo jovens solteiros. Tudo gente fixe, onde reinava a educação e o respeito mútuos. Tudo alegria sã.

Grande parte dos rapazes não eram de Fão, mas que gostavam de passar os seus tempos livres em Fão. Pois a nossa terra tinha um ar mais citadino. Todos gente de bons princípios e de boas famílias.

Lembro com saudade o Carlos Silva, de Rio Tinto. Se houvesse entre todos o prémio da simpatia, era ele o vencedor de certeza. A esse o destino empurrou-o para o Brasil e lá acabou os seus dias, ainda em plenitude da vida.

A minha irmã e o marido, António Peralta, que casou com a irmã da Aninhas do Pereira, o Artur e a Margarida (um casal das Necessidades), o Neca Arantes, o Ilídio, de Apúlia que arrastava a asa à minha amiga Lu (mãe da Dr.ª Ercília) e tantos outros que o correr dos anos e a bruma da memória vai afastando.

E como recordar é viver, bendigo à minha ponte de Fão velhinha, Causaste alguns transtornos a muita gente no dia em que quebraste. Mas a mim, durante alguns instantes, fizeste-me muito feliz. Porque voltei atrás no tempo em que não tínhamos automóvel, nem TV, nem discotecas, etc.

Mas também não havia tanta morte nas estradas nem tanta pornografia e tanta banalização do sexo, nem a praga da droga e da sida, nem tanta insegurança.

Éramos todos mais sãos, mais puros, e apesar de menos recursos económicos, éramos todos um pouco mais felizes.

M.R.

NOVO TALHO  
JACINTO

Carnes de Qualidade  
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ (053) 981920

Talho 2 - ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

## PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

Aprendi, agorinha mesmo, que harmonia em grego significa "encontro dos opostos".

E, tem graça, a ideia que eu tinha era diferente: eu supunha que harmonia tinha a ver com uma certa identidade...

Por isso a harmonia é tão difícil de se estabelecer! Agora fez-se luz na minha cabeça e no meu pensamento. Gosto de entender tudo à minha volta, rejeito conceitos em bandeja, comungo com o Régio aquele verso: "sei que não vou por aí".

Adoro os "meus" poetas, aqueles que me ajudam nas minhas horas difíceis.

Mas poetas... não duns que aparecem em profusão por aí, sem rima, sem ritmo, sem conteúdo.

Verso porque as linhas são pequeninas?

E depois empregam umas palavras muito difíceis, pesadonas, despedidas de um mínimo de harmonia.

Em pensamento circular, lá vim eu buscar a harmonia. Adoro. Assusta-me o conflito.

Mas isto não significa, de maneira alguma, que eu seja "como o pretinho das Missões", sempre a dizer que sim. Nada disso.

Sou pelo diálogo, pelo consenso, pela harmonia.

Ah! Esqueci-me de falar no respeito que sempre me mereceu o meu semelhante.

Mas, reparo agora, que estou muito pedagógica, muito insípida... muito velha.

É do tempo.

Aqui chove imenso e afligem-me umas fortes dores nos ossos.

Só que, a tombo com a minha

contabilidade doméstica, dei conta de que um "Novo Fangeiro" está para sair.

Então, na recordação poética e velhinha daquelas pedras que falam, peguei à pressa no papel e escrevi esta crónica que enferma de falta de "engenho e arte".

Marcação de presença, na promessa certa de que a futura terá outra garra.

Não falarei de mim, prometo, mas do que conheço e recordo da vossa linda terra.

### Temos Comissão

E quem diz comissão diz Festas do Senhor Bom Jesus. Felizmente que o bairrismo ainda move no coração de alguns fangeiros. Desde que lançamos o nosso alarme, as pessoas não ficaram quietas. Houve movimentações. A própria Confraria não ficou parada.

Bateram-se a algumas portas, fizeram-se reuniões, apelou-se para o bairrismo, para a vergonha que era não fazer festança. Não se tratava de uma questão de dinheiro. O povo de Fão tem sido generoso. Faltava trabalho. E finalmente os "trabalhadores" apareceram.

Não se deixou morrer a tradição. Ainda bem.

### Raly de Portugal

Mais uma vez o concelho de Esposende vai estar presente nesta prova que se realiza nos dias 20, 21, 22, 23 e 24 de Março.

As duas equipas (de Fão) são constituídas por Fernando Mendanha e Rui Losa que correm num Peugeot 306, e ainda por Celestino Martins e Eduardo Viana que participam na prova com um carro novo, marca Peugeot 106 Raly.

Estes jovens agradecem todas as ajudas que lhes foram afiançadas e que lhes permitirão levar o nome da nossa terra e do nosso concelho pelo país fora.

### Cooperativa Cultural de Fão

A Direcção da Cooperativa Cultural de Fão vem por este meio participar a todos os seus sócios e ao público em geral que brevemente abrirá a nova sede na Av. Visconde S. Januário, perto do *Chalet*.

Com o apoio recebido da Câmara de Esposende, aguarda-se a chegada dos móveis para se marcar a data da inauguração.

## VENDE-SE

EM FÃO  
T2 DUPLEX  
com garagem  
0936-5542029

# Optica Oliveira

Aleixo Ferreira, L.<sup>da</sup>

## Gabinete de Optometria e Contactologia

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. (053) 275777 • Fax: (053) 271161 – 4700 BRAGA

## O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:  
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarelho  
J. C. Vinha Novais  
A. Ramos Assunção  
Artur Costa  
Rosalina Oliveira  
João Pedras  
Carlos Meriz  
Marta Mariz Mendes  
Alda Viana  
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:  
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:  
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
Apart. 36 – 4740 FÃO  
0931.9451667 / Telfs. 02-6000295 / 053-981475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
BINOGRÁFICA  
Rua Elias Garcia, 129 – PÓVOA DE VARZIM  
Telfs. 615230 / 684318 – Fax 684304

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"  
Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fangeiro" através dos Correios será por conta do assinante.

# A LIÇÃO DO MARROQUINO

(Continuado da pág. 1)



A fogueira salvadora

quilómetros. Até que embarcámos rumos ao antigo império xerifino.

Logo de início houve um contratempo. Informaram-nos que a temperatura igualava-se ao tempo que fazia em Portugal no período da Páscoa. E daí a maralha ter preferenciado roupas leves, camisas de manga curta, quando muito um poulouver ou um blazer para qualquer escapadela nocturna.

E esse foi o primeiro grande azar. Fazia frio quando lá chegámos, aliás, em consonância com o tonus geral europeu. O alvoroço da aventura empeque-neceu esse contratempo, mas com o correr dos dias a realidade friorenta impôs-se.

O rito das chegadas, o tropel das malas, o levantar em



Na Sulça marroquina

E assim no início das férias do Carnaval dirigimo-nos para aquelas paragens. O alvoroço e a ansiedade no grupo reflectiam-se à flor da pele. Eram terras novas, mentalidades diferentes, usos, costumes, religião que não pertenciam ao nosso quotidiano. Como era? A resposta a esta pergunta acicatou-nos a curiosidade e os dias pareceram-nos

altas madrugadas, o deitar tarde, o ataque aos elevadores, o comer com horas de partida, o frenesim, em suma tomaram conta do grupo. De vez em quando surgia um extra e o mais importante, porque inusual, foi ler o anúncio de ver nascer o sol ao romper da aurora nas areias do Saará. Primeiro sarilho: levantar às quatro da madrugada depois de um cerrar de luz tardia. A seguir foi o encaminhamento para os "jeeps", e logo após o caminhar a pé uma centenas de metros até ao melhor sítio.

Ver o sol levantar-se às cinco da manhã em pleno deserto. Que fantástico!... Fantástico uma ova! Que frio, Deus meu! Quando saímos dos "jeeps" foi como se entrássemos dentro de um frigorífico. Como se sabe – e nós não sabíamos – verificam-se

(Continua na pág. 8)

## O caso da Rua das Pedreiras

Numa entrevista recente ou num encontro com a imprensa, o actual Presidente da Câmara de Esposende queixava-se da Junta Autónoma das Estradas acerca da rua das Pedreiras. Segundo disse o autarca, foi estabelecido um protocolo entre a Câmara e aquele organismo do Estado que permitia que o trânsito, em princípio destinado à ponte de Fão, fosse desviado para a nova ponte, pelo que devia utilizar-se a rua das Pedreiras através do lugar das "Alminhas". Claro que o novo caminho que ia ser utilizado ficaria muito maltratado como aliás se pode verificar, mas em compensação a J.A.E. comprometia-se a devolvê-lo em boas condições. Inclusive a Junta de Fão conseguiu com os donos dos terrenos confinantes que estes cedessem alguns metros quadrados da sua propriedade a fim de que a rua das Pedreiras apresentasse um rosto mais prazenteiro, mais largo, mais consentâneo com as exigências de um trânsito do séc. XX.

Só que na hora do acerto das contas, isto é, quando a Câmara de Esposende entendeu solicitar à J.A.E. que cumprisse com aquilo a que aquela se tinha comprometido, recebeu uma nega do tamanho da nova ponte.

Ora nós pensamos que com coisas sérias não se brinca. Não há dúvidas que a Câmara de Esposende ao "ceder" uma nova via, veio facilitar o trânsito na ponte antiga. É o que se diz aliviar. Agora a J.A.E. depois de "servida" esqueceu o acordo com a autarquia esposendense e manda o compromisso às malvas. Isto é que não achamos correcto. No fundo quem ficou mal servida foi a população fangueira e todos os utentes que se serviam daquela estrada para atingir Barcelos.

Não nos passa pela cabeça que a J.A.E. tenha virado as costas ao município de Esposende só pelo facto de esta autarquia não ser da mesma cor do Governo. Isso seria um absurdo e nós não vemos nem nunca vimos o eng. Cravinho a seguir tão estranha via. Os fangueiros não podem ser considerados cidadãos de 2ª. É um dever, frisamos, que a J.A.E. deixe as coisas como encontrou. Isto se não quiser aproveitar a dádiva generosa dos metros quadrados que alguns proprietários das Pedreiras lhe querem oferecer. Insondáveis mistérios da política...

## CENTENÁRIO DAS ESCOLAS AMORIM CAMPOS

A Escola Profissional de Esposende a funcionar no edifício das Escolas Amorim Campos em Fão, vai empreender actividades para comemoração do centenário das suas instalações.

Estas comemorações desenvolver-se-ão ao longo do ano de 1999, com o seu início em Março, mês em que foi inaugurada a Escola em 1899. Para assinalar esta efeméride, a comunidade educativa da EPE, em colaboração com a Câmara Municipal de Esposende e Junta de Freguesia de Fão, empreenderá uma série de actividades culturais: colóquios, seminários, exposições, tertúlias entre outras actividades cujo objectivo é não deixar passar despercebida esta data tão importante para os fangueiros e para a Escola Profissional que actualmente aqui desenvolve a sua actividade de educação e formação, especialmente dirigida a todo o Concelho de Esposende.

Oportunamente será publicada a calendarização das actividades. Durante o ano de 1999 serão realizadas obras de beneficiação e



ampliação de acordo com o projecto já aprovado que estará disponível em exposição, para que todos os que nos queiram visitar, a partir do dia 5 de Março.

Fica aqui o convite à população do Concelho e em especial a todos os fangueiros que neste edifício fizeram a sua formação primária, para uma visita à escola e relembrar um pouco o seu passado conhecendo o seu futuro.